

OS LIMITES ESPIRITUAIS

EGRÉGORA → É um campo de força criado no Plano Espiritual a partir da energia emitida por um grupo de pessoas através dos seus padrões mentais e emocionais. É gerado pelo somatório de [energias físicas](#), emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem.

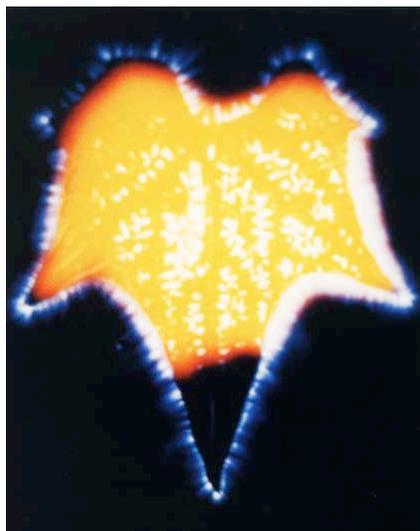
ENERGIAS → As energia são intercambiáveis. Existem “n” tipos de energia, porem aos nossos estudos veremos apenas algumas:

⇒ Energia universal – Prana é, segundo antigas escrituras [indianas](#), a [energia vital](#) absorvida pelos os seres vivos através do ar que respiram.

⇒ Energia vital – é o termo utilizado para designar os aspectos da suposta [energia](#) gerada pelo [pensamento](#) e as [emoções](#).

⇒ Energia radiante – Trata-se de energia pura propagando-se pelo espaço em forma de ondas.

⇒ Energia eólica – É a transformação da [energia](#) do [vento](#) em energia útil.



A ponta das folhas foram removidas segundos antes de ser fotografada. Mais tarde essa parte da energia desapareceu: a aura se ajustou à nova forma da folha.

O Conga é um ímã de vibrações positivas, fixador energético e ponto de fixação

O CONGÁ É

⇒ **Atrator** – porque atrai para si todas as variedades de pensamentos que pairam sobre o terreno.

⇒ **Condensador** – na medida em que tais ondas ou feixes mentais vão se aglutinando ao seu redor.

⇒ **Escoador** – na proporção em que, funcionando como verdadeiro fio-terra (para-raios).

- ⇒ **Expansor** – pois que, condensando as ondas ou feixes de pensamentos positivos emanados pelo corpo mediúnico e assistência, os potencializa e devolve.
- ⇒ **Transformador** – no sentido de que, em alguns casos e sob determinados limites, funciona como um reciclador de lixo astral.
- ⇒ **Alimentador** – pelo fato de ser um dos pontos do terreiro a receberem continuamente uma variedade de fluidos astrais, que além de auxiliarem na sustentação da egrégora da Casa, serão o combustível principal para as atividades do Congá

O objetivo de se ter um altar **num templo religioso** é que ele se torna um ponto de força, funcionando eletricamente como um portal, irradiador de energias positivas e facilitando o contato com esferas espirituais.

Um dos elementos mais usados e primordiais a um altar são as velas e podemos dizer até que dão vida ao altar.

Na Umbanda utilizamos de três movimentos:-

1 – MOVIMENTO TÂNTRICO = luz – formas mentais (manipulação energética através da mente);

Tudo está ligado ao corpo mental, ou seja, a manipulação energética através da mente. Tido como o elemento mais essencial, pois sem ele os outros não fazem sentido, corresponde à prece e à mentalização responsáveis por criar formas (mentais) a partir da emissão de energias.

2 – MOVIMENTO MÂNTRICO = som – atabaque, cantos, palmas ritmadas (palavra ou expressão que se pronuncia repetidamente e que visa alcançar um estado de relaxamento, contemplação e meditação) se relaciona à **produção sonora**, ou seja, orações e pontos cantados. *“O som reverbera no ambiente físico, penetra no campo energético etérico/astral e retorna como um manancial mágico de equilíbrio, de realizações e de amor”*.

O símbolo maior desse movimento é o atabaque.

Os médiuns devem saber e são obrigados a cantar todos os pontos cantados no terreiro, acompanhando o som dos atabaques tocados pelos ogãs, sem demonstrar qualquer tipo de cansaço ou esmorecimento.

3 – MOVIMENTO YÂNTRICO = dança, bater cabeça – posturas.

A importância deste movimento está no fato de que nas posturas e danças ritualísticas religiosas dos médiuns *“ocorre o desprendimento de suas energias magnéticas, que serão manipuladas, junto com as energias espirituais, para a limpeza do ambiente e para o uso dos guias e mentores em seus trabalhos de aconselhamento, limpeza e cura”*. Nas danças realizadas não há espaço para criatividade dos médiuns. Ao contrário, a primeira coisa ensinada aos iniciantes é que estes devem sempre se espelhar, ou melhor, imitar os gestos e movimentos realizados pelos membros da hierarquia religiosa.

Dos três movimentos descritos, este último está relacionado, portanto, a todo universo material presente na ritualística e na cosmologia (leis que regem o universo) da umbanda. Não só as coisas, mas também os corpos assumem o caráter de objetos e instrumentos sagrados fundamentais para garantir a comunicação com o plano espiritual assim como a existência, a continuidade e a eficácia do próprio ritual.

O interior do congá contém uma série de elementos materiais, água, pedras, metais que, juntos, agem sobre o ambiente e as pessoas, produzindo uma vibração energética.

Os objetos ou as coisas conhecidas no mundo são portadoras de energias sagradas condensadas nos elementos terra, água, fogo e ar. Tais elementos são sagrados e estão presentes em tudo o que existe no planeta, incluindo o próprio corpo humano.

O homem tem o importante papel da mediação (por isso ele é *médium*), da “relição” (*religião*= *religação com Deus*), dos planos material e imaterial.

As coisas materiais para liberarem suas energias, suas forças sutis, devem ser “preparadas”, imantadas (transmitir propriedades magnéticas) corretamente.

As coisas têm propriedades físicas diferentes e acionam, portanto, energias de vibratórias ou raios diferentes.

O melhor exemplo disso é a utilização de ervas nos trabalhos da umbanda.

ERVAS

Cada espécie de erva possui determinada concentração de força sutil e pode ser útil para fins terapêuticos (combate a enfermidades psíquicas e/ou físicas) ou litúrgicos (ritual e magia); umas são boas para banhos de descarga energética, outras são úteis para proteção.

As ervas alimentam o organismo humano com as forças sutis necessárias à sua dupla existência, enquanto corpo e espírito, garantindo o seu equilíbrio físico e mental. São indicadas nos tratamentos espirituais e também aos médiuns que, nos dias de atividade no terreiro, deve tomar um “banho”.

Os banhos devem ser feitos com ervas frescas preferencialmente colhidas ao nascer do sol, (momento em que as forças sutis estão mais concentradas) e são divididos em quatro tipos ou finalidades:

VELAS

A vela tem o objetivo de captar as irradiações positivas que chegam de forma vertical (do alto) e os coloca em horizontal.

As velas colocadas (firmadas) com amor e fé estabelecem um elo maior e abrem o acesso à dimensão divina. Assim como a vela ao “anjo da guarda” fortalece a influência benéfica que o mesmo exerce sobre nós.

As velas irradiam ondas de muitas formas. Por meio de suas irradiações e suas vibrações incandescentes é possível todo um intercâmbio energético.

Velas acesas em templos religiosos tem o poder de consumir as energias negativas, criam passagens, portanto tanto podem enviar energias como podem retirar as necessárias.

De um modo geral, podemos dizer que a vela branca traz em si todas as irradiações, e as coloridas irradiam ondas compostas, originadas da fusão de ondas primárias irradiadas pela sua chama.

AS IMAGENS

As imagens ali presentes são imantadas e energizadas para poderem fazer parte deste ponto sagrado dentro da casa de Umbanda.

As imagens ajudam a elevar as vibrações mentais, pois ao olhar para elas começamos a nos lembrar do que representam.

As pedras são condensadoras de energia e possuem vibração única, podendo trazer a força da natureza que trabalham para a harmonização das vibrações do planeta.

A água é condutor de energias.

As flores e as ervas trazem as essências balsâmicas e curadoras que agem tornando o ambiente muito mais “leve” e benéfico.

O incenso na religião de umbanda sagrada, tem por função eliminar o mal que ocorra no ambiente (com ervas certas, bem preparada por pessoas capacitadas). Em outros sentidos são de higienizar o ambiente, purificar o consulente (psique), de espantar espíritos inferiores, de potencializar a forma espiritual do ser para recepção de forças sutis universais do bem, para sintonizar e equilibrar os médiuns e preparar o terreiro ou a tenda, para manifestação de espíritos obreiros do bem.

ATABAQUES

Os atabaques são usados para manter o ambiente sob uma vibração homogênea e fazer com que todos os médiuns permaneçam em atenção mediúnica.

Os atabaques devem ser tratados com máximo de respeito e nenhuma pessoa desautorizada deverá tocá-los, o que poderia colocar em risco o equilíbrio da gira e a faixa mediúnica dos médiuns da corrente.

Quando fora de uso, os atabaques, devem ser cobertos com pano próprio. Nos terreiros em que qualquer um toca no atabaque, das duas uma: ou são todos desconhecedores de sua energia ou o atabaque não é cruzado.

A batida do atabaque induz o cérebro a emitir ondas cerebrais diferentes do padrão comum, facilitando o transe mediúnico.

São um dos principais pontos de atração de vibrações de um terreiro.

Os utensílios religiosos, como os colares de contas (guias), espadas, cálices, podem ser consagrados e ter no congá um local seguro.

Curimba é o nome que damos para o grupo responsável pelos toques e cantos sagrados dentro de um terreiro de Umbanda.

Entendam bem, os guias não são chamados pelos atabaques como muitos dizem.

Todos já encontram-se no espaço físico-espiritual do terreiro antes mesmo do começo dos trabalhos.

Portanto a curimba não funciona como um “telefone”, mas sim como uma **sustentadora da manifestação dos guias**

Assim, vimos que o congá tem grande importância nos terreiros de umbanda.

VAMOS RESPEITÁ-LO PELO QUE ELE SIGNIFICA.

RESUMINDO – Os neófitos, NÃO PODEM NUNCA colocar a mão nas velas, imagens, pedras, água, flores, ervas, incensos e atabaques, porque estão todos imantados e energizados.

Portanto só quem pode por a mão é o médium coroadado.

“DEUS NÃO ESCOLHE OS CAPACITADOS. CAPACITA OS ESCOLHIDOS!”

(autor desconhecido).

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer a **PAI ZAMBI**, que sem suas bênçãos e permissão, não estaríamos todos aqui reunidos para nos instruímos e aprimorar nossos conhecimentos cada dia mais.

A nossa **MÃE JUREMA**, por abrir as portas desta casa e nos acolher com toda sua Luz.

Aos nossos **MENTORES ESPIRITUAIS**, pela paciência e carinho que nos dispensam, ajudando em nossa evolução e aprendizado.

A nossa **MADRINHA CLAUDETE**, por seu amor, fé, desprendimento e disponibilidade, sempre pronta a nos ensinar, ajudar e mostrar o melhor caminho.

E finalmente a todos, aqui presente que com boa vontade, vêm até nossa Casa para aprender e com isso nos ensinar também.

**MUITO OBRIGADA.
S.C.T. LUCIENE E S.C.T. FÁTIMA**